

VALORIZAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

ARTIGO DE OPINIÃO

Que tal “descobrirmos” as comunidades indígenas?

Por Gislaine Buosi

O Brasil agrega contribuições culturais de diversos povos, com destaque para os indígenas. Contudo, passados mais de 500 anos do Descobrimento, ao que parece, os povos originários estão sendo preteridos, uma vez que ainda se fala pouco a respeito da valorização das comunidades indígenas, verdadeiras guardiãs das terras tupiniquins.

Mais de 300 grupos indígenas estão alocados dentro das fronteiras geográficas a que chamamos Brasil; cada um deles qual com sua tradição – aí consideradas língua, cerimônias ritualísticas, culinária, vestimenta, música, dança, caça, pesca, sem contar remédios de horta e artesanato. Aliás, o folclore indígena é revisitado nos cadernos escolares – o que lamentamos é o fato de que toda essa cultura, muitas vezes, seja precariamente lida e não, de fato, cultuada, respeitada. Ora, sem dúvida, as comunidades indígenas são fontes de conhecimento e de inspiração, muito embora estejam sendo marginalizadas, haja vista a violação de direitos constitucionalmente garantidos.

Valorizar as comunidades indígenas é reconhecer a importância de nossas raízes; é aprender com a sabedoria ancestral desses povos; é garantir a preservação do patrimônio natural, histórico e cultural. É, acima de tudo, uma questão de justiça e respeito aos direitos humanos.

É preciso que, como sociedade, lutemos pela valorização e, mais do que isso, pela segurança, pela integridade dos povos indígenas, haja vista o fato de viverem sob a constante ameaça de corporações empresariais, que, ilegalmente, exploram os recursos minerais, abatem florestas e contaminam mananciais de reservas indígenas.

Para finalizar, consta que o Brasil tenha sido descoberto em 1500. Que tal se, agora, “descobrissemos” o potencial das comunidades indígenas?